

O BRINCAR COMO EXPRESSÃO DA  
LINGUAGEM/PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E  
COMO POTENCIAL ALFABETIZADOR NO  
DESENVOLVIMENTO ESCOLAR <sup>1</sup>

PLAY AS AN EXPRESSION OF LANGUAGE/THOUGHT IN EARLY  
CHILDHOOD EDUCATION AND AS A LITERACY-FOSTERING  
POTENTIAL IN SCHOOL DEVELOPMENT

Telma Barboza Coelho Prado <sup>i</sup>

**RESUMO:** O estudo analisa as brincadeiras na Educação Infantil, destacando sua contribuição para a alfabetização e o desenvolvimento integral das crianças. Através de uma abordagem qualitativa, a pesquisa realizou-se numa Escola Municipal de Sinop/MT, por meio de observações e entrevistas com professores. Fundamentado em autores como Vygotsky (1991), Kishimoto (2007), Luckesi (2022), Soares (2004), e à Base Nacional Comum Curricular e às Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil. Os resultados evidenciam o brincar potencializa o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico. Os resultados demonstram que a ludicidade promove aprendizagens significativas, criatividade, autonomia, reforçando a necessidade de sua valorização e de formação docente adequada.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Brincadeiras. Linguagem. Desenvolvimento do pensamento. Alfabetização. Desenvolvimento infantil.

**ABSTRACT<sup>2</sup>:** This study examines play in Early Childhood Education, highlighting its contribution to literacy development and the holistic growth of children. Drawing on a qualitative approach, the research was conducted

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do trabalho de Conclusão de Curso intitulado “O Brincar como expressão da linguagem/pensamento na Educação Infantil e Como Potencial Alfabetizador no Desenvolvimento Escolar”, sob a orientação do Professor Dr. João Batista Lopes da Silva - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido por Profa. Ma. Vera Lúcia De Oliveira Pereira Buose. Graduada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestra em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

at a municipal school in Sinop/MT, through classroom observations and interviews with teachers. The theoretical framework is grounded in scholars such as Vygotsky (1991), Kishimoto (2007), Luckesi (2022), and Soares (2004), as well as the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education. The findings indicate that play enhances cognitive, social, emotional, and linguistic development, reinforcing that playful learning promotes meaningful learning experiences, creativity, and autonomy. The results also underscore the importance of recognizing play as a pedagogical tool and the need for adequate teacher training in this regard.

**Keywords:** Early childhood Education. Play. Language. Development of thinking. Literacy. Child Development.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento humano, tendo o brincar como eixo central da aprendizagem. As brincadeiras são compreendidas como uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança explora o mundo, constrói conhecimentos, expressa emoções e desenvolve capacidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais, com destaque para a linguagem e o processo de alfabetização.

O estudo, foi fundamentado em autores como Vygotsky (1991), Kishimoto (2007) e Luckesi (2022), e alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2028). Analisa práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, incluindo jogos, leitura e experiências sensoriais. A pesquisa evidencia o papel do professor como mediador, responsável por planejar intencionalmente atividades lúdicas que promovam aprendizagens significativas, além de apontar desafios como a necessidade de recursos, formação continuada e maior compreensão das famílias sobre o valor do brincar.

A escolha do tema surge da necessidade de desmistificar a ideia de que brincar não contribui para a aprendizagem. O trabalho demonstra que a ludicidade é essencial para o desenvolvimento integral e para a alfabetização, ao favorecer habilidades como consciência fonológica e coordenação motora. Assim, defende-se a valorização das práticas lúdicas como direito da criança e como estratégia pedagógica fundamental na Educação Infantil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O lugar da ludicidade e da linguagem na Educação Infantil deve ser compreendido a partir das transformações sociais contemporâneas, que têm reduzido as oportunidades de interação e brincadeira entre as crianças. Fatores como a dinâmica familiar, o aumento do número de filhos únicos e o uso excessivo de tecnologias impactam diretamente o desenvolvimento infantil, limitando

experiências essenciais para a construção de conhecimentos. Nesse contexto, o brincar assume papel fundamental, pois permite à criança aprender por meio de interações com seus pares e adultos, favorecendo o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Conforme apontam documentos oficiais, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2018), as experiências vividas nas interações são indispensáveis para o desenvolvimento e a socialização. Assim, a brincadeira não é apenas um momento de lazer, mas uma atividade essencial para a aprendizagem. Sarmiento, nos ensina que “Contrariamente aos adultos, entre brincar e fazer coisas sérias não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério” (2003, p.15 *apud* Vargas Filho, 2017) assim, o brincar tornar-se veículo de comunicação, instrumento para estimular a imaginação.

A Educação Infantil, reconhecida como a primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, conforme estabelecido pela legislação brasileira. Nesse cenário, a linguagem ocupa um lugar central, sendo fundamental para a organização do pensamento, a construção de conhecimentos e a interação social. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam o brincar como direito da criança e como forma de expressão de sentimentos, desejos e experiências. A ludicidade amplia o conceito de brincadeira ao considerar experiências que envolvem o sujeito de forma integral. De acordo com Luckesi (2022, p.16), a ludicidade é uma experiência subjetiva, que depende da vivência de cada indivíduo, enquanto Kishimoto (2010) ressalta que o brincar constitui a principal atividade da infância. Dessa forma, jogos, brinquedos e brincadeiras devem ser compreendidos como elementos culturais e pedagógicos, que, quando utilizados com intencionalidade, contribuem para o desenvolvimento global da criança. Brougère (2010) reforça que a brincadeira é uma linguagem própria da infância, marcada pela dimensão simbólica, enquanto Vigotski (2022) destaca seu papel na internalização de signos e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

A distinção entre jogos, brinquedos e brincadeiras contribui para a compreensão da ludicidade no contexto educacional. Enquanto o brinquedo é o objeto utilizado na atividade lúdica, a brincadeira refere-se à ação espontânea e criativa da criança, e o jogo envolve regras e organização específica. Apesar dessas diferenças, tais elementos se articulam no processo de desenvolvimento infantil, constituindo-se como práticas culturais que expressam valores e significados. A partir da perspectiva de Brougère, o brincar é aprendido socialmente, iniciando-se nas interações com os adultos e sendo progressivamente internalizado pela criança. Nesse processo, a criança compreende aspectos fundamentais da atividade lúdica, como a imaginação, a repetição, a inversão de papéis e a construção de acordos sociais.

Sob a ótica histórico-cultural, Vigotski (1991) explica que o desenvolvimento humano ocorre pela interação entre fatores biológicos e socioculturais, sendo a brincadeira um espaço privilegiado para essa articulação. Por meio do brincar, a criança desenvolve funções psicológicas superiores, como memória, atenção, imaginação e linguagem. A brincadeira simbólica, especialmente, possibilita a criação de situações imaginárias, nas quais a criança representa papéis sociais e internaliza normas e valores culturais.

No que se refere ao desenvolvimento da linguagem, destaca-se que esta se constitui a partir das interações sociais e das experiências culturais vivenciadas pela criança desde os primeiros anos de vida. Bortolanza (2022) enfatiza que as funções psíquicas superiores, como pensamento, memória e

imaginação, desenvolvem-se por meio da relação com o outro e com os objetos culturais. Nesse contexto, a linguagem é compreendida como um sistema simbólico que permite representar a realidade, sendo fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social. A brincadeira, especialmente aquela que envolve a representação de papéis sociais, contribui significativamente para esse processo, pois possibilita à criança imitar, recriar e compreender o mundo adulto. Além disso, a função simbólica, essencial para a aquisição da linguagem escrita, é desenvolvida por meio das experiências lúdicas, evidenciando a relação direta entre brincar e alfabetização.

A Educação Infantil, portanto, desempenha um papel fundamental na preparação da criança para o processo de alfabetização, ao proporcionar experiências que favorecem o desenvolvimento do letramento. O ingresso na instituição escolar amplia o repertório cultural das crianças, permitindo o contato com diferentes práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, é importante compreender a distinção entre alfabetização e letramento. Enquanto a alfabetização refere-se à aquisição do sistema de escrita, o letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita. Autores como Tfouni (2005) e Soares (2004) destacam que esses processos são distintos, porém interdependentes, devendo ocorrer de forma simultânea. A aprendizagem da leitura e da escrita torna-se mais significativa quando inserida em práticas reais de uso da linguagem, o que reforça a importância de um ambiente escolar rico em experiências linguísticas.

A linguagem, conforme destaca Soares (2004), é um fenômeno social e interativo, essencial para a formação do sujeito e para o exercício da cidadania. Na Educação Infantil, é fundamental que as crianças tenham acesso a diferentes formas de linguagem, como histórias, músicas, conversas e produções escritas, em contextos significativos. O papel do educador é, portanto, o de mediador, responsável por criar situações que favoreçam a expressão, a escuta e a interação. Vigotski (1991, p.57) reforça essa ideia ao afirmar que “a linguagem media a relação entre o indivíduo e o meio social, sendo indispensável para o desenvolvimento do pensamento”.

Diante disso, evidencia-se que a ludicidade e a linguagem ocupam um lugar central na Educação Infantil, constituindo-se como elementos indissociáveis do processo de desenvolvimento e aprendizagem. O brincar, quando planejado com intencionalidade pedagógica, torna-se uma estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para o processo de alfabetização. Assim, é fundamental que as práticas pedagógicas valorizem a ludicidade como direito da criança e como instrumento essencial para a construção do conhecimento, reconhecendo o papel da linguagem como mediadora das relações e do desenvolvimento humano.

## 2.1 Abordagem Metodológica

A pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira as brincadeiras, compreendidas como elementos constitutivos da infância, podem ser mobilizadas pedagogicamente no processo de alfabetização na Educação Infantil. Parte-se do pressuposto de que o brincar não é uma atividade secundária, mas uma forma essencial de expressão, conhecimento e interação da criança com o mundo. Nesse sentido, quando inserido intencionalmente no contexto educativo, o lúdico atua como

mediador simbólico da aprendizagem, articulando desenvolvimento, imaginação e construção de saberes, destacando a importância da intencionalidade docente na organização das práticas pedagógicas.

A investigação adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências. Essa escolha metodológica considera o conhecimento como uma construção social, dinâmica e situada, permitindo captar percepções, valores e sentidos relacionados ao uso das brincadeiras no processo de alfabetização. Tal perspectiva possibilita, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), compreender um fenômeno a partir da visão dos participantes, considerando o contexto no qual as ações ocorrem e as múltiplas dimensões que constituem o ambiente educativo.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos principais: observação livre e entrevistas semiestruturadas. A observação ocorreu durante o estágio supervisionado, ao longo de duas semanas, em uma instituição de Educação Infantil da rede municipal de Sinop/MT, envolvendo crianças de quatro e cinco anos. Os sujeitos da pesquisa foram entrevistados quatro professores selecionados por atuarem diretamente com crianças de quatro e cinco anos. Nesse período, foram registradas as dinâmicas das brincadeiras, as formas de interação, o engajamento das crianças e os indícios de aprendizagem relacionados à linguagem, à curiosidade e à participação nas atividades. Os registros foram sistematizados em anotações descritivas, permitindo analisar o brincar como experiência de aprendizagem.

Paralelamente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professoras da Educação Infantil da rede municipal, selecionadas por atuarem diretamente com a faixa etária investigada. O roteiro das entrevistas abordou aspectos relacionados às práticas pedagógicas, à intencionalidade do uso do lúdico e à relação entre brincar e alfabetização. Esse instrumento possibilitou uma interlocução aberta, favorecendo a expressão das experiências, concepções e desafios enfrentados pelas docentes no cotidiano escolar.

O campo empírico foi constituído por uma instituição de Educação Infantil e por docentes atuantes nesse contexto, assegurando uma compreensão situada das práticas educativas. Os participantes foram identificados por pseudônimos, respeitando os princípios éticos da pesquisa, e apresentaram diversidade quanto à formação e ao tempo de atuação profissional, o que contribuiu para a pluralidade de perspectivas analisadas.

O papel do pesquisador consistiu em acompanhar, observar e interpretar as práticas e interações no ambiente educativo, buscando compreender as relações entre ludicidade e alfabetização em sua totalidade. A análise dos dados evidenciou que as brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da socialização e do pensamento simbólico, constituindo-se como eixo estruturante da aprendizagem na infância. Dessa forma, o brincar mostrou-se não apenas como prática recreativa, mas como elemento central no processo de formação integral da criança e na construção das bases da leitura e da escrita.

## 2.2 Resultados E Discussão

Em relação à importância das brincadeiras no desenvolvimento das crianças na fase da educação infantil, a concepção geral das professoras entrevistadas remete à essencialidade delas para o desenvolvimento, abrangendo todos os aspectos da formação humana.

(01) Professora Jasmin: Olha, eu compreendo que a brincadeira é um eixo central no trabalho na educação infantil, então assim ela não é só uma forma de entretenimento, porque a brincadeira, ela é uma linguagem da criança, então é por meio dela que a criança, ela vai se comunicar, ela experimenta o mundo dela também mostra os seus sentimentos, mostra as emoções e lá constrói o conhecimento. Então no meu dia a dia eu percebo as brincadeiras e elas ajudam o desenvolvimento da imaginação, da criatividade das crianças, também ajudam a autonomia muito importante também pro processo da linguagem, da coordenação motora e principalmente das relações porque a criança aprende a esperar sua vez, ela aprende a negociar, a resolver conflitos, a respeitar o outro, enquanto ela está brincando. Então para mim a brincadeira ela é uma ferramenta potente de aprendizagem para o desenvolvimento ela precisa estar presente, mas de forma intencional e significativa na escola e sempre também tem que estar respeitando o tempo e o interesse da criança.

Observamos que a professora Jasmin destaca que a brincadeira é uma ferramenta potente de aprendizagem que deve estar presente de forma intencional e significativa. Para ela, o brincar permite que a criança aprenda a negociar, resolver conflitos e respeitar o outro, desenvolvendo competências sociais que serão a base para toda a vida acadêmica posterior. Há, nessa percepção, uma relação simbólica onde as brincadeiras planejadas se tornam campos de composição de linguagem e expressão. Isso está diretamente ligado ao “simbólico” uma vez que no campo da aprendizagem, as brincadeiras são fontes de novas aprendizagens e desenvolvimento das funções superiores da criança. Assim, de acordo com Vigotski (1991 p. 69).

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.

Para Vigotski, o brinquedo fornece estrutura para mudanças de necessidades e da consciência, pois vai muito além de um passatempo, se constitui em um meio fundamental pelo qual a criança aprende, interage, se expressa e desenvolve suas capacidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

Ao dialogarmos com as entrevistadas sobre como as brincadeiras podem contribuir para o desenvolvimento integral e preparar as crianças para a alfabetização, obtivemos as seguintes respostas:

(02) Professora Margarida: Porque ela já vai estar no meio, já sabe como ela já vai estar inserida no contexto escolar ela já tem todas as habilidades que ela precisa para segurar um lápis, ouvir uma história para ficar atento que a professora diz, então tudo isso são habilidades que ela adquiriu na educação infantil (Entrevista, 2025).

(03) Professora Jasmim: Então para mim a brincadeira ela é uma ferramenta potente de aprendizagem para o desenvolvimento ela precisa estar presente, mas de forma intencional e significativa na escola e sempre também tem que estar respeitando o tempo e o interesse da criança.

(04) Professora Rosa: Favorece o desenvolvimento integral da criança né? Ela desenvolve no momento da brincadeira várias habilidades da criança, um momento em que ela desenvolve a imaginação, a criatividade, raciocínio lógico, o esperar a vez, a negociar convivência e construção da autoestima, de aprimorar a coordenação motora fina e a troca de aprendizado.

Percebe-se que as entrevistadas têm uma resposta em comum, de que, a educação infantil e suas brincadeiras são fundamentais e importantes nesse processo de aprendizagem que antecede o ensino fundamental, etapa em que as crianças serão alfabetizadas, assim como afirmam *Barbosa e Marques*:

[...] as brincadeiras na educação infantil precisam ser levadas a sério, pois crianças nessa faixa etária se expressa e aprende por meio de brincadeiras. O que move a educação infantil são os desejos ou necessidades dos alunos, sendo assim, considerando a fase da infância que esse aluno tem, o mais prudente é que os educadores desenvolvam atividades que promovam a ludicidade ao maior número possível de alunos (Barbosa et al, 2021, p.125)

Ao perguntar para as entrevistadas: “Na sua opinião, as brincadeiras contribuem com a preparação das crianças para a alfabetização? Por quê?” obtivemos como respostas:

(05) Professora Jasmim: Eu entendo que contribui. Porque? Quando a criança ela vai pro ensino fundamental, com todas essas habilidades adquiridas de coisas, sua coordenação motora, de imaginação de conviver é muito mais fácil ela ser alfabetizada, porque ela já vai estar no meio, já sabe como ela já vai estar inserida no contexto escolar ela já tem todas as habilidades que ela precisa para segurar um lápis, ouvir uma história, para ficar atento no que a professora diz, então tudo isso são habilidades que ela adquiriu na educação infantil (Entrevista professora Margarida, 2025).

Sim, na minha opinião as brincadeiras, elas contribuem muito para a preparação da criança para alfabetização porque ao brincar a criança, ela vai desenvolver diversas habilidades, é essas habilidades, são pré requisitos importantes pro processo de alfabetização. Uma delas é atenção, escuta, memória, coordenação motora fina, raciocínio lógico. Uma coisa muito importante também que é a consciência fonológica.

As professoras entrevistadas citaram várias brincadeiras que podem contribuir com o processo de desenvolvimento da linguagem e, conseqüentemente, com a pré-alfabetização: .

(06) Professora Margarida: Tem muitos jogos. Rima, parlendas, danças de roda, tudo que envolva linguagem e sons, fonemas vai ajudar essa criança na alfabetização. Tudo que envolva ela conhecer fonemas conhecer essa consciência fonológica que ajuda ela na alfabetização.

(07) Professora Jasmim: Também eu valorizo muito aquelas brincadeiras que são simbólicas sabe? Como que faz de conta e porque vai estimular tanto a criatividade, a oralidade das crianças e construção do sentido.

(08) Professora Rosa: A contação de história é diária e eles também pode manusear os livros infantis, são algumas das coisas assim que eu utilizo na sala de aula e acho importante para a preparação deles, são coisas importantes para eles e elas gostam muito e são bem participativas.

(09) Professor Lírio: Brincadeiras dirigíveis, pular corda, andar em cima dos pneus para ter a parte do equilíbrio, brincar com bambolês, brincadeiras mais dirigidas.

As atividades recreativas, de acordo com as entrevistadas, impactam positivamente as crianças, a entrevistada 2 afirma que “essas experiências vão despertar interesse, motivação das crianças. Por que isso motiva.” Com opinião análoga, a entrevistada professora Rosa diz que as atividades de forma lúdica como as músicas, a história que você propõe essas atividades se torna algo atrativo para elas porque elas vão aprendendo brincando e tem maior engajamento eles têm mais entusiasmo, tanto que quando você propõe as brincadeiras e aquilo foi prazeroso prá ela, quer que seja repetido novamente.

Percebemos nesses trechos de entrevistas, a profunda importância do brincar na educação infantil para o desenvolvimento global da criança, tal qual *Kishimoto* (2007) enfatiza que o brincar como recurso pedagógico muito contribui com o desenvolvimento da criança: O brincar é fundamental no desenvolvimento infantil porque permite que a criança explore, experimente, interaja e construa conhecimentos de maneira lúdica e prazerosa (*Kishimoto*, 2007, p.15).

Brincando, a criança constrói conhecimentos e amplia suas relações com o mundo. Em relação aos desafios oriundos de integrar as brincadeiras na educação infantil, as entrevistadas relataram que um dos desafios encontrados é equilibrar o lúdico com a intencionalidade pedagógica, para que o brincar seja significativo.

Situando essa dimensão da brincadeira na mobilização pedagógica, a professora Jasmin faz o seguinte relato:

(10) Professora Jasmim: Aposto muito na estruturação das brincadeiras que elas precisam estar inseridas dentro de um contexto que faz sentido pra criança e ao mesmo tempo promover a aprendizagem relevante. Então antes de propor qualquer brincadeira eu penso o que eu quero desenvolver com essa experiência? E daí pode ser que quero desenvolver atenção. Ah, não eu quero escuta, eu quero que a criança reconheça o nome dela, que ela amplia o vocabulário, que ela tem uma percepção, então isso já está dentro do meu planejamento. Então a partir disso eu vou construindo uma proposta que de forma que ela tenha o encantamento do brincar sabe? [...] uma boa brincadeira tem começo, meio e fim, envolve o movimento, ela tem que ter afeto, tem que ter desafio na medida certa, riscos controlados também. Então assim ela tem que ser bem planejada.

O relato da professora Jasmin evidencia a importância de um planejamento intencional, em que o lúdico se entrelaça com objetivos pedagógicos claros. Essa dimensão pedagógica, nem sempre é compreendida pelos pais, o que de certa forma implica em limitações fora do contexto escolar, no qual a própria brincadeira poderia ser implicada no cotidiano e atuar no processo de desenvolvimento da infância e no campo da linguagem.

Vejamos mais claramente esse contexto na fala da professora Rosa, quando ela pontua sobre os pais que, geralmente, não compreendem os objetivos das brincadeiras nessa fase escolar, como podemos verificar:

(11) Professora Rosa: Às vezes até a família também não vê com bons olhos, acha que a minha criança está com a professora tal e ela só fica com brincadeira, porque querem resultados imediatos e o lúdico é algo para eles irem internalizando e ter algo mais profundo.

Além disso, ainda apontaram como desafio, a limitação do tempo e do ambiente, que geralmente não favorece a movimentação de materiais necessários para algumas atividades, havendo necessidade de constantes adaptações, gerando desestímulos aos profissionais.

A diversidade da turma também constitui desafio para a prática das atividades propostas:

(12) Professora Jasmim: Outro desafio está na diversidade do grupo. As crianças elas têm ritmo diferente, elas têm interesses variados e os níveis distintos de desenvolvimento também, então pra essas brincadeiras que envolva todas elas de forma significativa têm que ter muita escuta. É escuta, observação e flexibilidade por minha parte, parte do professor.

Ao serem indagadas se as brincadeiras podem substituir ou complementar métodos tradicionais na educação infantil, algumas se posicionaram favoravelmente à substituição dos métodos tradicionais pelas brincadeiras.

(13) Professora Margarida: Até porque a você entregar um monte de folha para a criança fazer pontilhado, você não está ensinando a ela nada, está ensinando a ela a ser uma criança copista, então não tem aprendizagem, você está fazendo a criança reproduzir um conceito, reproduzir algo que já existe, você não faz a criança pensar.

Outra entrevistada acredita na complementação dos métodos, ela afirma que

(14) Professora Jasmim: Na minha visão as brincadeiras elas não devem substituir totalmente os métodos tradicionais, mas sim complementar, mas de forma significativa porque a educação infantil ela tem uma identidade própria e ela se constrói principalmente pelo brincar pelo cuidado também e pelas interações. Então as brincadeiras elas precisam ser ali o centro do principal do trabalho pedagógico. Nessa etapa, mas também isso significa que a gente não vai ter espaço para uma proposta mais, como por exemplo uma roda de conversa, momento de registro né, do fechamento daquilo que está sendo trabalhado, leitura compartilhada e entre outras propostas.

Com relação ao envolvimento dos pais no desenvolvimento escolar das crianças, as professoras entrevistadas acreditam ser de suma importância o envolvimento dos pais, sendo, porém, uma tarefa difícil, procuram orientá-los nesse sentido, entretanto os resultados são tímidos. Vejamos alguns depoimentos:

(15) Professora Jasmim: Eu acredito muito que é fundamental envolver a família nas brincadeiras que favorecem a alfabetização porque assim a participação dos pais e de outros familiares ela vai ampliar o espaço de aprendizagem da criança fortalece, é essencial para o desenvolvimento, a criança não aprende só na escola, então meu trabalho eu costumo sugerir sim atividade simples e lúdicas para que pode ser feita em casa como cantar música, contar história e fazer atividade como jogos, desenhar juntos.

(16) Professora Margarida: Como que eu envolvo a família? Esse ano eu estou com um projeto que eu estou levando os pais dentro de sala para contar história para as crianças e é um momento bem legal, porque a família tem acesso aos livros. Dentro de casa os pais leem para as crianças, na escola eles lêem para todos coleguinhas. Então, assim, está sendo um momento muito legal e eu vi a oportunidade de colocar nessas crianças a importância da leitura.

A partir dos relatos das professoras entrevistadas e considerando teóricos dessa área do conhecimento, percebemos que as brincadeiras possuem função fundamental no desenvolvimento global das crianças na Educação Infantil.

As contribuições de teóricos como *Vigotski e Kishimoto* reforçam que as brincadeiras não apenas promovem o desenvolvimento individual, mas também potencializam a aprendizagem, uma vez que colocam a criança em contato ativo com o mundo, estimulando a interação, a cooperação e o pensamento crítico. A Zona de Desenvolvimento Proximal, conceito trazido por Vigotski, evidencia que, através do brincar, a criança ultrapassa seus próprios limites, experimentando situações que favorecem o crescimento em todas as esferas.

As práticas e os desafios vivenciados pelas professoras evidenciam a necessidade de maior valorização do brincar dentro e fora do ambiente escolar. É fundamental que haja formação continuada para os profissionais da educação, apoio institucional, compreensão das famílias e disponibilidade de recursos e espaços adequados para tornar possível e garantir uma prática pedagógica que realmente reconheça e utilize o brincar como ferramenta potente para o desenvolvimento integral da criança, contribuindo significativamente para sua formação como sujeito ativo, criativo, crítico e capaz de interagir de maneira plena com a sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa confirmam a centralidade do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil e como instrumento pedagógico essencial ao desenvolvimento integral das crianças. Evidenciou-se que as brincadeiras, quando orientadas de forma intencional e planejada, se configuram como práticas educativas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social e, sobretudo, da linguagem.

As análises realizadas a partir das observações em sala de aula e das entrevistas com professores demonstraram que o brincar constitui uma forma legítima de expressão e aprendizagem infantil. Por meio das atividades lúdicas, as crianças constroem conhecimentos, experimentam papéis sociais, desenvolvem a imaginação e ampliam sua autonomia. Tais evidências dialogam com referenciais teóricos que reconhecem o brincar como espaço privilegiado de desenvolvimento, no qual a criança amplia suas capacidades e interage de maneira significativa com o mundo.

O estudo também revelou a necessidade de ampliar a compreensão sobre o valor pedagógico do brincar, especialmente no âmbito familiar. Muitos professores relataram que as famílias ainda percebem as brincadeiras como atividades sem finalidade educativa, o que evidencia um distanciamento entre escola e comunidade. Além disso, foram identificados desafios como a falta de recursos didáticos adequados, limitações estruturais e a necessidade de investimentos em formação continuada para os docentes. Tais dificuldades, no entanto, não reduzem a relevância do lúdico, mas reforçam a urgência de políticas e práticas que valorizem sua inserção qualificada no contexto educacional.

Com base nos dados analisados e nos referenciais teóricos, conclui-se que o brincar deve ser reconhecido como parte fundamental do currículo da Educação Infantil, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular. A integração da ludicidade ao processo educativo possibilita que as crianças aprendam de forma significativa e prazerosa, ampliando suas experiências e articulando o desenvolvimento da alfabetização e do letramento em um contexto afetivo e estimulante.

Como encaminhamento para futuras investigações, recomenda-se a ampliação dos estudos sobre o uso pedagógico do brincar em diferentes contextos educacionais, bem como a análise da influência da formação docente nesse processo. Também se destaca a importância de pesquisas que considerem a participação das famílias, fortalecendo o diálogo entre escola e comunidade. Em síntese, reafirma-se que o brincar não deve ser entendido como complemento, mas como fundamento da prática educativa na infância, constituindo-se como um direito da criança e um princípio essencial para uma educação humanizadora, criativa e transformadora.

## REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- BORTOLANZA, Ana Maria Esteves. Desenvolvimento e Linguagem na Infância: implicações e epistemológicas a partir da teoria Histórico-cultural. Cadernos de Pesquisa, v. 29, n.1, p.215-236, 29 de mar 2022. Disponível em: <https://periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/12515>. Acesso em: 21 out 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica - CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE. 2009.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, jul./dez. 1998. Dossiê: A criança e a cultura lúdica.
- BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 20).
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. Cadernos de Educação da Infância, n. 90 p. 4-7, 2010. Acesso em: 18 maio 2024.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Anais do I seminário nacional: Currículo em movimento - Perspectivas atuais, Belo Horizonte, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e Atividades Lúdicas - uma abordagem a partir da experiência interna. Disponível em [http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade\\_e\\_atividades\\_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf). Acesso em: 25/05/24.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2003.

PIAGET, J.. Psicologia e Pedagogia. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP). Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07>. Acesso em: 14 set 2025.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L. S. Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

Recebido em: 1 de julho de 2026.

Aprovado em: 21 de agosto de 2026.

---

<sup>i</sup> Telma Barboza Coelho Prado. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2026/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.